

## Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

### Identificação

Área de Avaliação: Ciências Ambientais
Coordenador de Área: Maria do Carmo M. Sobral
Coordenador-Adjunto: Carlos Alberto Cioce Sampaio
Coordenador-Adjunto Profissional: Valdir Fernandes

### I. Considerações gerais sobre o Seminário

#### i. Contexto Geral e Estágio Atual da Área de Ciências Ambientais

No contexto da CAPES, a Área de Ciências Ambientais (CACiAmb) foi criada em 2011 em decorrência da experiência de Programas da Área Interdisciplinar, sobretudo da Câmara de Meio Ambiente e Agrárias, a partir da necessidade de abordar os desafios ambientais, considerando a interação entre sistemas antrópicos e naturais que emergem no mundo contemporâneo.

Pode-se considerar que a interdisciplinaridade agrega diferentes áreas do conhecimento em torno de um ou mais temas em busca de um entendimento comum com o envolvimento direto dos interlocutores. Significa efetivamente a interação entre saberes. A abordagem interdisciplinar é intrínseca à Área de Ciências Ambientais, o que significa um método de construção do conhecimento que se sustenta na compreensão da complexidade ambiental e na resolução de suas problemáticas, promovendo a interação entre instituições e entre países, conforme Figura 1. Sua prática é parte integrante da dinâmica que incorpora as demandas socioambientais na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

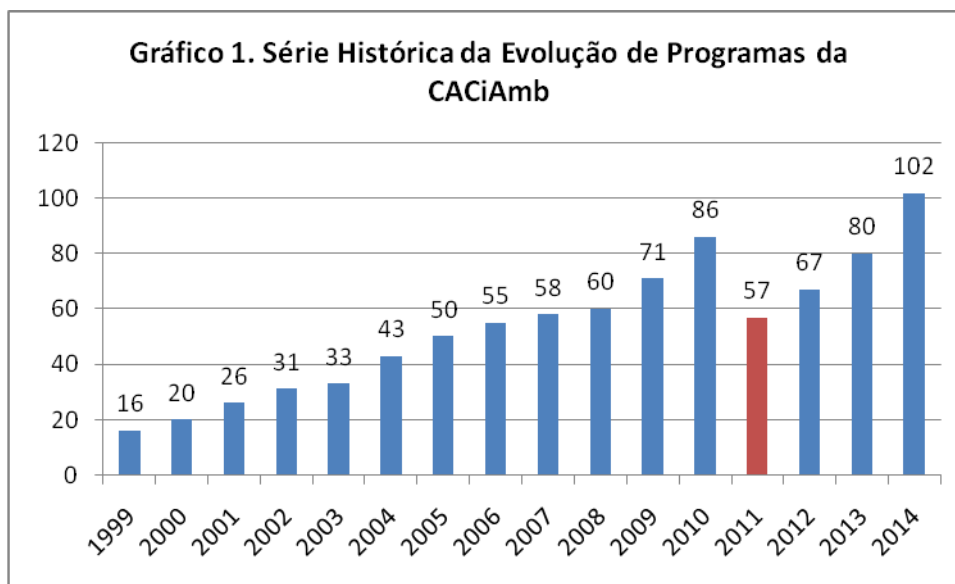
Figura 1: Abordagem Interdisciplinar das Ciências Ambientais



### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A Área de Ciências Ambientais estruturou-se a partir da migração de Programas que estavam alocados na Câmara de Meio Ambiente e Agrárias da Área Interdisciplinar (CAInter), mas recepcionando também alguns outros Programas da própria CAInter e de outras Áreas que apresentam afinidade temática com ela, como Ciências Agrárias, Engenharia I, Engenharia III e Ciências Biológicas I.

Em 2011, a CACiAmb iniciou suas atividades com 57 programas que corresponde a 73 cursos. Atualmente, a área possui 102 Programas, conforme consta no Anexo 1, que corresponde a 132 cursos, crescimento que evidencia a importância das temáticas que fazem parte de seu escopo e a consolidação da abordagem interdisciplinar como forma de construção do conhecimento científico, conforme Gráfico 1.



A Tabela 1 evidencia que este crescimento está distribuído entre as regiões do País, sendo que a região Sudeste possui a maior concentração (31%), enquanto a região Norte a menor (12%).

### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Tabela 1 – Evolução do número de Programas da Área e sua distribuição regional.

Região	2011	2012	2013	2014	Dist %
Sul	11	12	14	21	21%
Sudeste	17	21	24	32	31%
Centro-Oeste	6	9	12	16	16%
Nordeste	17	17	19	21	21%
Norte	6	8	11	12	12%
Brasil	57	67	80	102	100%
Crescimento % em relação a 2011	100%	117%	140%	179%	

A Figura 2 mostra a distribuição destes Programas entre os estados do País, onde apenas os estados de Alagoas, Acre e Amapá ainda não possuem cursos da área.

Figura 2: Distribuição dos Programas no País



### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A Tabela 2 mostra a distribuição por tipologia de curso que compõem a Área, o que revela o constante crescimento em todas 3 modalidades.

Tabela 2: Distribuição por tipologia de cursos da CACiAmb

<b>Cursos</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Distribuição %</b>
Doutorado + Mestrado *	21	14	20	22	30	<b>23%</b>
Doutorado	2	4	4	5	5	<b>4%</b>
Mestrado Acadêmico	43	29	28	33	45	<b>34%</b>
Mestrado Profissional	15	12	12	18	22	<b>17%</b>
<b>Total</b>	<b>103</b>	<b>73</b>	<b>84</b>	<b>100</b>	<b>132</b>	<b>100%</b>

\* O número é duplicado, pois equivale a dois cursos.

A consolidação da Área fica também evidente pela evolução das notas dos cursos desde sua implantação como ilustra a Tabela 3. Na última Trienal a Área passou a ter 1 programa nota 7 e 2 programas nota 6.

Tabela 3: Evolução das notas dos cursos da CACiAmb

<b>Programas/Notas</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>Brasil</b>
Mestrado Profissional		20		2			22
Mestrado Acadêmico	1	34	8	2			45
Doutorado			3	2			5
Doutorado + Mestrado (*)			48	6	4	2	30
<b>Total 2014</b>	<b>1</b>	<b>54</b>	<b>59</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>132</b>
<b>Total 2012</b>		<b>39</b>	<b>32</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>84</b>

Outro aspecto do contexto da Área é a natureza das Instituições às quais os Programas estão vinculados e que está demonstrada na Tabela 4.

### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Tabela 4 – Natureza das Instituições de vínculo dos Programas

Programas	Part	Mun	Est	Fed	Total
<b>2014</b>	22	3	20	57	102
<b>Distribuição em %</b>		79%			
	21%	3%	20%	56%	100%
<b>Crescimento 2014 em relação a 2011</b>	314%	100%	286%	150%	185%
<b>2013</b>	17	3	13	47	80
<b>Crescimento 2013 em relação a 2011</b>	243%	100%	186%	124%	145%
<b>2012</b>	12	3	9	44	68
<b>Crescimento 2012 em relação a 2011</b>	171%	100%	129%	116%	124%
<b>2011</b>	7	3	7	38	55

#### ii) Significado da “Fotografia de Meio Termo” no contexto da avaliação quadrienal

Nas 158<sup>a</sup> e 159<sup>a</sup> reuniões do CTC-ES houve a aprovação da realização dos seminários de acompanhamento e forma de apresentação dos dados por meio de planilhas consolidadas para análise das áreas. Neste sentido, a fotografia de Meio Termo para a Ciências Ambientais foi realizada por formulário de dados próprio da Área (Anexo 2) preenchido pelos programas nos quais foram possíveis produzir médias da Área, de programas acadêmicos e profissionais e estes agrupados por notas de programas, ilustrados na Parte II. Dados Quantitativos e Qualitativos e III. Análise Geral.

Foram também produzidos alguns indicadores, parametrizados pelas mesmas métricas utilizadas na avaliação trienal 2010-11-13, tais como:

(a) eventuais oscilações entre o corpo docente permanente (DP) entre 2013 e 2014 (alteração de categoria ou inclusão/exclusão): MB = até 20%; B = de 21% a 25%; R = de 26% a 30%; F = de 31% a 35%; D = acima de 35%. A média da Área foi de 4% de oscilação;

(b) dependência de docentes colaboradores (DC) sobre o corpo docente total: MB =



### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

até 30%; B = de 31% a 35%; R = de 36% a 40%; F = de 41% a 45%; D = acima de 45%. A média da Área foi de 22% de dependência;

(c) Índice de produtividade de periódicos + livros (IndProd): MB = < 1,40 Artigo A1/DP/ano; B = Entre 1,0 e 1,39; R = Entre 0,70 e 0,99; F = Entre 0,50 e 0,69; D = > 0,50. A média da Área foi de 1,2 artigos, considerando apenas a produção em periódicos;

(d) proporção do número de dissertações e teses defendidas em relação ao corpo docente permanente: Alunos titulados/docente permanente: MB = 2 ou +; B = 1,0-1,9; R = 0,5-0,9; F = 0,1-0,4; D = 0. A média da Área foi de 1,3 trabalhos concluídos.

#### iii Metodologia do Seminário

A abertura do Seminário da Área de Ciências Ambientais foi realizada pelos professores Maria do Carmo Martins Sobral, Coordenadora da Área, Carlos Alberto Sampaio, Coordenador Adjunto da modalidade acadêmica, e Valdir Fernandes, coordenador Adjunto da modalidade Profissional, com as boas vindas e a explanação do contexto atual da Área e apresentação dos coordenadores presentes. Estavam representados presencialmente 82 programas, com a participação de 90 pessoas. Além disto, 15 programas acompanharam o seminário por videoconferência, perfazendo uma participação de 95% dos programas.

A coordenadora da área efetuou a apresentação evidenciando a abordagem interdisciplinar da área e a necessidade de aproximação mais efetiva da área do direito, da economia, entre outras. Salientou o importante papel do coordenador em cursos desta natureza. Foi explanada a evolução da Área em número de cursos, melhoria das notas dos Programas e distribuição dos Programas por região.

O Seminário contou ainda com a apresentação do quadro geral de acompanhamento do desempenho dos Programas a partir dos dados informados pelos Programas com antecedência e que se constituíam em uma síntese dos dados informados na Plataforma Sucupira. Também houve uma exposição referente à classificação do Qualis Periódicos, na qual foi relatado o trabalho de revisão realizada para atualização do Qualis que considerou as revistas nas quais os docentes dos programas da Área publicaram nos anos 2013 e 2014. Os critérios utilizados foram: JCR 2013; SJR 2013; SNIP 2015; presença na base Scielo; Média ponderada Qualis 2010-2012 das demais Áreas; Índice de Povoamento.

Foi comentado que a Área tem induzido a consolidação de periódicos que são de interesse para os Programas, a partir do índice de povoamento, para que se amplie o número de periódicos bem classificados e que está em estudo na Capes a criação um Qualis Referência no qual haveria um balizamento entre as Áreas para uma divisão em Grandes Áreas, o que deverá ser buscado até a próxima avaliação.

Após as apresentações houve espaço para manifestação da plenária a partir de rodadas de perguntas que estimularam à ampliação do debate sobre cada bloco de assuntos



### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

tratados no Seminário assim como outros de interesse dos participantes.

Outro tópico abordado relacionou-se aos critérios de avaliação dos programas. Foram explicados os critérios para cada subitem da avaliação com o peso que representam na nota de cada quesito da avaliação e que aspectos são importantes para consideração por parte dos Programas.

Relacionado à produção, foi evidenciado que existe linha de corte para produções nos extratos inferiores para periódicos e produção técnica, tanto para modalidade acadêmica como para profissional.

Também foi ressaltada a importância da internacionalização; inserção social e liderança dos programas e que estes quesitos devem ser discutidos entre a comunidade da área para definir claramente os aspectos a serem considerados na avaliação.

Encerrando as atividades da primeira tarde foram criados grupos de trabalho e cada um recebeu uma ficha de avaliação da última trienal e uma ficha de APCN para discussão de pontos em que os programas possam melhorar seus desempenhos. A atividade foi proposta como forma de ampliar o diálogo entre os participantes e incentivar a reflexão sobre os critérios utilizados para a avaliação.

No segundo dia do encontro foram criados 6 grupos de trabalho para discussão de aspectos considerados importantes para a consolidação da Área.

No final da manhã do segundo dia, o prof. Arlindo Philippi Jr compareceu ao Seminário ampliando a discussão sobre as questões consideradas pelos participantes como relevantes e esclareceu questionamentos apresentados pelos representantes dos programas.

iv) Descrição pormenorizada da comissão responsável

A Comissão responsável foi composta pela coordenadora da Área, Maria do Carmo M. Sobral (UFPE), coordenador adjunto, Carlos Alberto C. Sampaio (UFPR), coordenador adjunto MP, Valdir Fernandes (UFTPR), e os consultores Adriana Marques Rosseto (UFSC) e Mário Augusto Gonçalves Jardim (UFPA).

## II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014)

A ampliação do período de avaliação dos Programas de Pós-Graduação para um ciclo quadrienal com a introdução de um mecanismo de acompanhamento de seus desempenhos através dos Seminários de Meio Termo possibilitou à Área vislumbrar seu “estado da arte” bem como oferecer subsídios aos coordenadores dos programas para condução dos rumos a serem seguidos nos próximos dois anos de atuação.



### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A síntese dos dados dos Programas da CACiAmb extraídos da Plataforma Sucupira relativos aos anos de 2013 e 2014 oferece esta visão parcial da situação da Área para a avaliação quadriênal. Eles estão apresentados a seguir, sintetizados a partir da estrutura acadêmica dos cursos, do perfil do corpo docente e discente e de sua produção durante os dois anos iniciais do quadriênio.

Em relação à verificação do IndProd alcançado pelos Programas nos dois anos do quadriênio, a base Qualis utilizada foi a resultante da última revisão efetuada pela Comissão de Avaliação do Qualis da área que avaliou todos os periódicos nos quais os Programas informaram publicações nos dois anos considerados. Em 2013, o número de periódicos avaliados foi de 1.371 e em 2014 de 1.398, totalizando após a retirada das sobreposições 2.480 periódicos avaliados. Não foi possível a unificação de periódicos eletrônicos e impressos e neste caso a qualificação foi unificada.

A metodologia e critérios de classificação utilizados foram:

- (i) FI – JCR 2013 - Journal Citation Reports - IP & Science - Thomson Reuters
- (ii) FI – SJR 2013 - SCImago Journal Rank
- (iii) FI – SNIP 2015 – Source Normalized Impact per Paper
- (iv) Presença na base Scielo
- (v) Média Ponderada do Qualis 2010-2012 das demais 47 áreas
- (vi) Índice de Povoamento

Para a distribuição dos periódicos entre os estratos foram considerados os limites estabelecidos pela CAPES em relação ao total de periódicos:

- $A1 < A2$
- $A1 + A2 \leq 25\%$
- $A1 + A2 + B1 \leq 50\%$

Com base nestes limites, as linhas de corte para os estratos foram:

- FI JCR  $\geq 2,85$ , classificadas como A1
- FI JCR  $< 2,85$ , e  $\geq 1,9$  classificadas como A2
- FI JCR  $< 1,9$ , classificadas como B1

Para periódicos **sem FI no JCR**, utilizou-se o **FI no SJR** respeitando os seguintes intervalos:

- SJR  $> 2$  foram classificados como B1
- SJR  $\leq 2$ , classificados como B2

Para periódicos sem FI no JCR ou SJR, utilizou-se o Indicador SNIP2, respeitando os seguintes intervalos:

- SNIP2  $> 2$ , classificados como B1





## Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

SNIP2  $\leq 2$ , classificados como B2.

Os periódicos presentes na base SCIELO, foram classificados como B1 ou B2 dependendo da MQP2010=2012.

Para os periódicos sem qualquer dos indicadores anteriores, a classificação foi feita pela média ponderada MQP2010=2012. A MQP2010=2012 foi calculada a partir das classificações Qualis das 48 áreas da CAPES (ref. Triênio 2010-2012). O Quadro 1 mostra a metodologia utilizada para cálculo da média ponderada.

Média Qualis Ponderada 2010-2012 - MQP2010-2012

$$MQP2012 \text{ Revista XXX} = \frac{\sum [(Qualis \ 2010-2012 \ i) \times (\text{aderência da Área } i)]}{\sum [(\text{aderência da Área } i)]}$$

[ Qualis 2010-2012 i ] = Qualis 2010-2012 da Revista XXX referente à Área i. Para fins deste cálculo, os estratos foram transformados em valores – A1=7; A2=6; B1=5; B2=4; B3=3; B4=2; B5=1; C=0)

[Aderência da área i] refere-se a um fator de ponderação, que varia de 1 a 5, sendo que as áreas relativamente com menor interface com as CACiAmb receberam peso 1, as relativamente com média interface receberam peso 3 e aquelas relativamente com maior interface receberam peso 5.

Quadro 1 - Descrição formulado cálculo da Média Qualis Ponderada 2010-2012 - MQP2010-2012.

Para os periódicos sem qualquer dos indicadores anteriormente descritos, e sem classificação nas demais Áreas foi realizada verificação dos periódicos no que se refere aos seguintes aspectos:

- existência de corpo editorial reconhecido com avaliação por pares, circulação e fácil acesso, histórico e periodicidade.
- povoamento por programas da CACiAmb. No que se refere ao povoamento observou-se mais detalhadamente aqueles periódicos povoados por maior número de programas da Área, superior a 3 programas/ano, como um indicativo de relação mais forte com as temáticas ambientais. Observaram-se títulos dos periódicos e sumários das publicações.

Periódicos sem informações claras sobre corpo editorial e sem clareza quanto ao processo de avaliação por pares, receberam classificação Qualis C.

Veículos sem a característica de periódico científico tais como anais de congresso, sites ou

### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

revistas de divulgação, foram classificados como *Não Periódicos*.

Também foi inserida uma estratégia de indução de cerca de 20 periódicos nacionais com boa política editorial e alto povoamento pelos programas CACiAmb para estímulo à ampliação do número de periódicos nacionais no Qualis da Área.

A partir deste cenário, o Gráfico 4 mostra o percentual para distribuição dos periódicos pelos Estratos do Qualis. A Tabela 5 mostra a distribuição de periódicos no Qualis 2010-2012, a Tabela 6 a distribuição em 2013 e a Tabela 7 a de 2014.

Gráfico 4 – Percentual para Distribuição dos Periódicos nos Estratos do Qualis

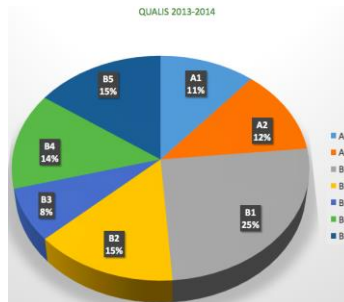


Tabela 5 - Distribuição Qualis CACiAmb 2010-2012

Estrato	Quantidade	Percentual
A1	154	8,7%
A2	192	10,97%
B1	295	16,7%
B2	226	12,8%
B3	250	14,1
B4	295	16,7%
B5	357	20,2%
Total A1 – B5	1769	
C	307	
Não Periódicos	30	
Total	2106	

### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Tabela 6 - Distribuição Qualis CACiAmb 2013

Estrato	Quantidade	Percentual (%)
A1	147	11,29
A2	150	11,52
B1	324	24,88
B2	205	15,75
B3	97	7,45
B4	183	14,06
B5	195	15,05
Total A1 – B5	1301	
C	65	
	1366	
Não Periódicos	05	
Total	1371	

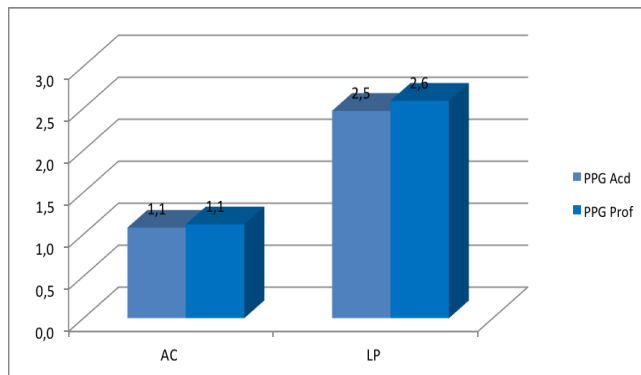
Tabela 7 - Distribuição do Qualis CACiAmb 2014

Estrato	Quantidade	Percentual (%)
A1	147	11,09
A2	172	12,97
B1	343	25,87
B2	174	13,05
B3	104	7,84
B4	182	13,80
B5	204	15,38
Total A1 – B5	1326	
C	71	
Não Periódicos	1	
Total	1398	

O Gráfico 5 mostra o número médio de Áreas de Concentração e de Linhas de Pesquisa dos Programas nas modalidades Acadêmica e Profissional.

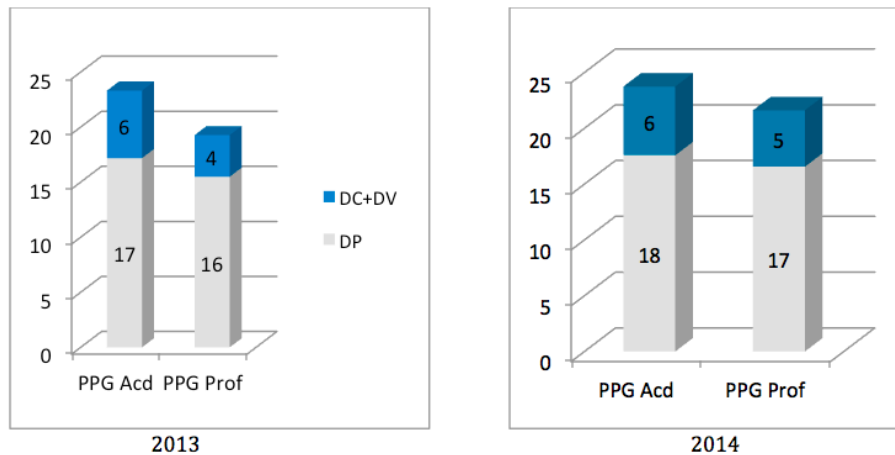
### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Gráfico 5 - Número Médio de Área de Concentração e Linhas de Pesquisa 2013/2014



Em relação à composição do corpo docente dos Programas, pode ser observada a distribuição dos docentes entre as categorias permanente, colaborador e visitantes, como mostrado no Gráfico 6.

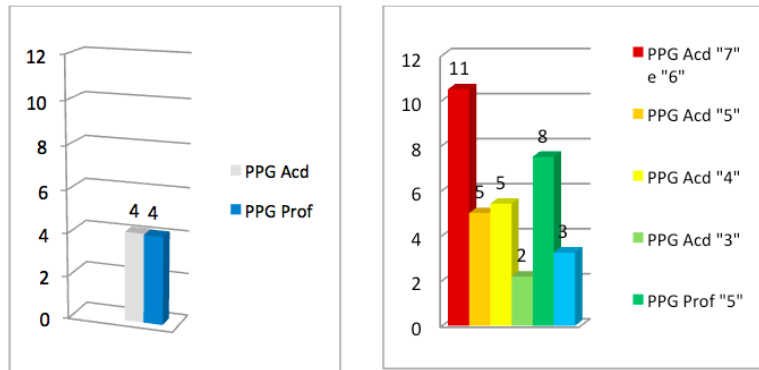
Gráfico 6 - Número Médio de Docentes Permanentes e Colaboradores + Visitantes



Também pode ser observado o número de bolsistas produtividade que participas dos Programas da Área nas duas modalidades e por nota dos PPGs na última avaliação Trienal (Gráfico 7).

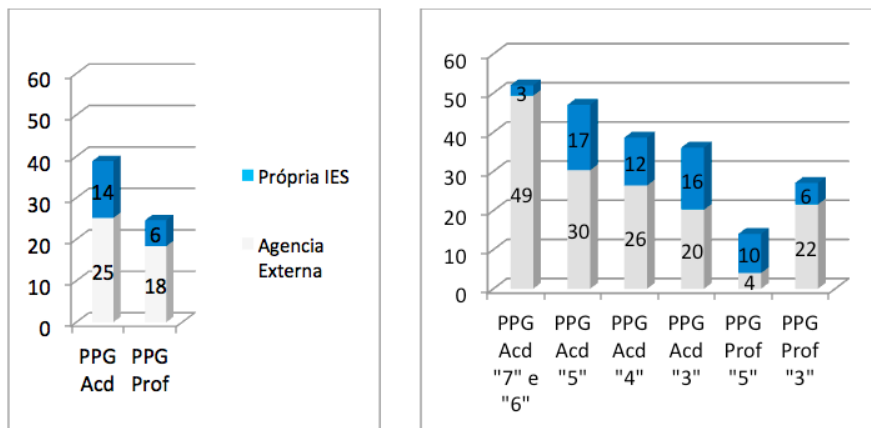
### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Gráfico 7 - Número Médio de Pesquisadores Produtividade/CNPq 2013/2014



Outro aspecto que pode ser observado em relação ao desempenho dos programas da Área foi a capacidade de fomento às pesquisas desenvolvidas, o que pode ser observado no Gráfico 8 que apresenta a informação discriminada por modalidade de programa e por nota dos programas obtida na última trienal.

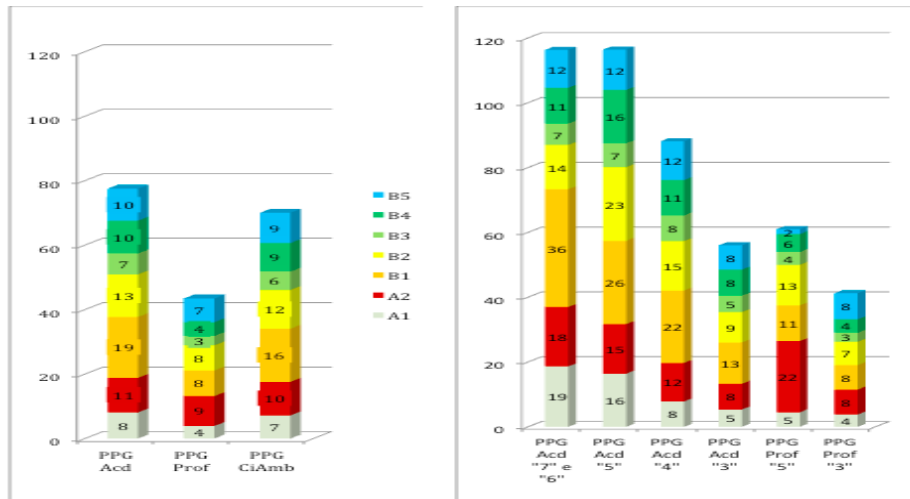
Gráfico 8 - Número Médio de Projetos Financiados 2013/2014



Em relação à produção intelectual dos programas, puderam ser observadas a produção em periódicos do Qualis da Área e a produção de Livros/capítulos, também por modalidade e por nota do PPG, como mostrado nos Gráficos 9 e 10, respectivamente.

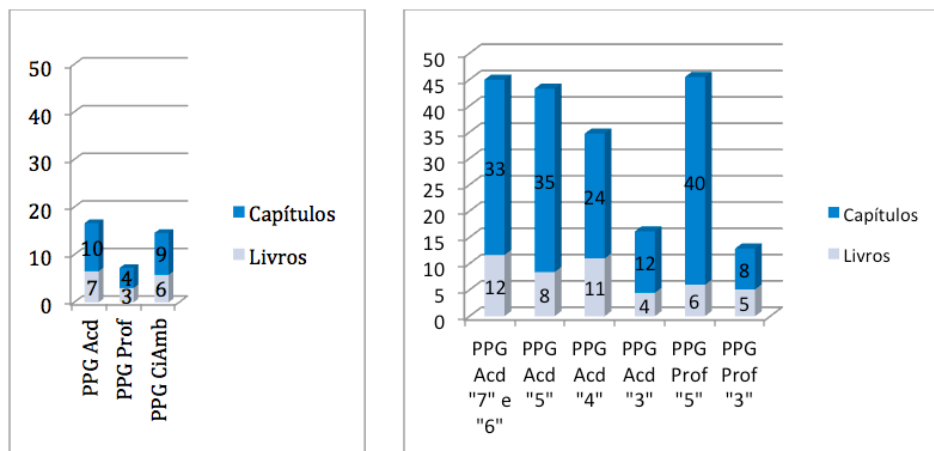
### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Gráfico 9 - Número Médio de Publicações em Periódicos Classificados 2013/2014



Cabe ressaltar que as médias unitárias das publicações de periódicos classificados por grupos de programas acadêmicos e profissionais podem parecer destoados dos agrupamentos por notas de programas acadêmicos e profissionais, pois há um número superior de programas com inferiores do que superiores.

Gráfico 10 – Número Médio de Publicações em Livros/capítulos 2013/2014



Em relação aos discentes, duas informações importantes puderam ser extraídas da Plataforma a partir dos dados fornecidos em 2013 e 2014 pelos PPGs, sendo a relação de teses e dissertações concluídas e matrículas por docente permanente e o número médio de produção discente (Gráficos 11 e 12 respectivamente). Ambas as informações foram mostradas em relação à modalidade e às notas dos PPGs.

### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Gráfico 11 - Relação de Teses e Dissertações Concluídas por Docente Permanente (DP) e Matrículas/DP 2013/2014

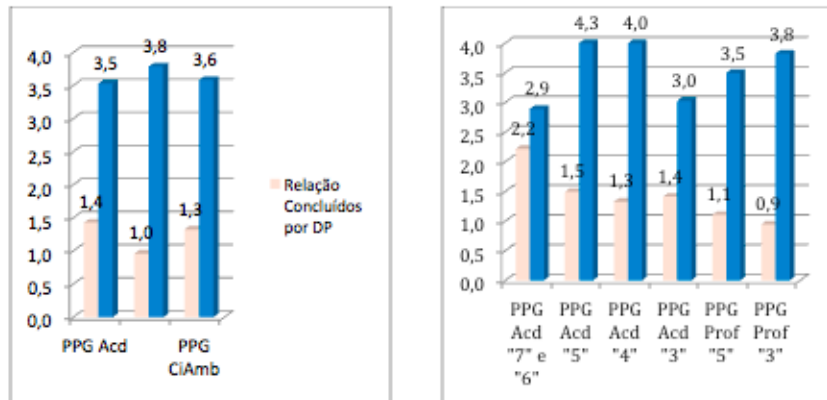
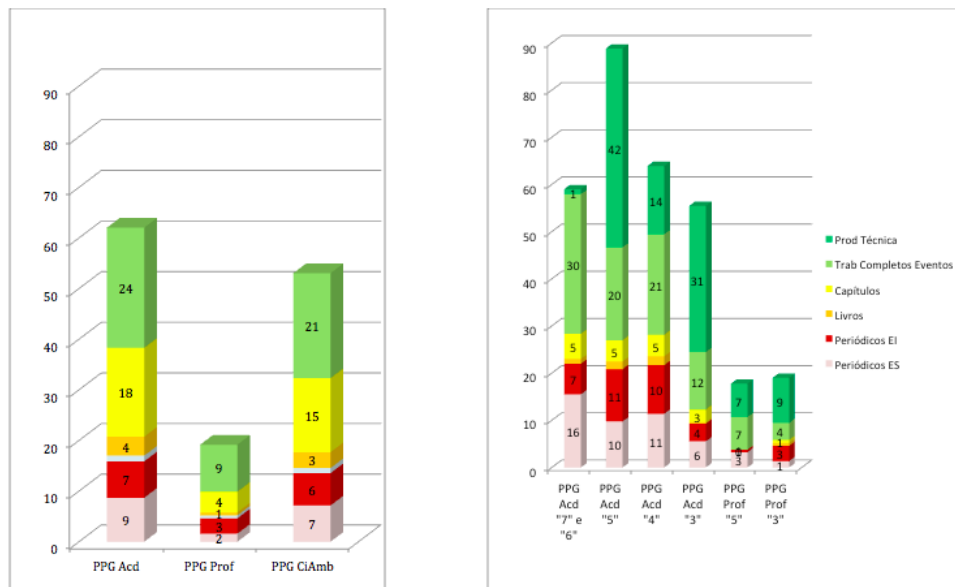


Gráfico 12 – Número Médio de Produção Discente 2013/2014



Finalizando a consolidação de alguns dos dados relativos ao desempenho dos Programas, apresenta-se o Gráfico 13 com o resultado parcial dos PPGs em relação ao IndProd Periódicos, possibilitando que seja vislumbrado o panorama geral da CACiAmb.







### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

#### III. Análise geral e “estado da arte” da área

##### **i. Situação Geral da Área no Meio Termo da Avaliação Quadrienal**

Os dados extraídos da Plataforma Sucupira relativos às informações prestadas pelos Programas permitiu que se vislumbrasse as principais características do conjunto dos cursos que compõem a CACiAmb. Os cursos tanto acadêmicos como profissionais se estruturam em média a partir de 1 área de concentração e as Linhas de Pesquisa ficaram com média em torno de 2,5 LP por curso (Gráfico 5), o que mostra coerência com a dimensão média do corpo de docentes permanentes que se manteve entre 16 e 18 DP, considerando as duas modalidades de curso e os dois anos verificados, como foi observado no Gráfico 6.

Em relação aos principais temas trabalhados pelas linhas de pesquisa dos programas foi apresentada uma síntese destacando os seguintes temas: desenvolvimento, sustentabilidade e meio ambiente; usos dos recursos naturais; planejamento, gestão e políticas públicas ambientais; tecnologias ambientais.

Os resultados da avaliação revelam um crescimento na área em relação ao número de cursos e na evolução dos conceitos dos programas, como visto na apresentação do contexto e da evolução da Área (Item I). Ao analisar o perfil de formação dos docentes e discentes que compõem os programas identifica-se a predominância das ciências biológicas e agrárias, sendo evidenciada a importância de que seja ampliada a participação de outras áreas, com destaque para engenharias, economia e direito.

Foram considerados como desafios para a Avaliação Quadrienal 2013-2016 a atualização do Qualis Periódicos, a consolidação da classificação de Livros, a classificação de Produtos Técnicos, a classificação de Eventos e a definição de critérios claros com parâmetros de avaliação para a Inserção Social dos PPGs.

Considerando a consolidação da Área CiAmb os principais desafios foram: ampliação da cooperação técnico-científica; expansão de parcerias entre universidade, setor público, empresas e sociedade civil; direcionamento dos PPGs para atender às temáticas ambientais; ampliação da Internacionalização dos PPGs e a maior interação entre PPGs das Ciências Ambientais com PPGs de outras Áreas de Conhecimento.

- ii.** Fazer uma análise do estado da arte da área e comparando-a com os relatórios de avaliação. (relatórios disponíveis nas páginas das áreas)

### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Em relação à notas é interessante alguns comparativos com avaliações anteriores que podem ser observados nos Gráficos 2 e 3.

Gráfico 2 – Resultado da Avaliação 2013 comparada com a de 2010

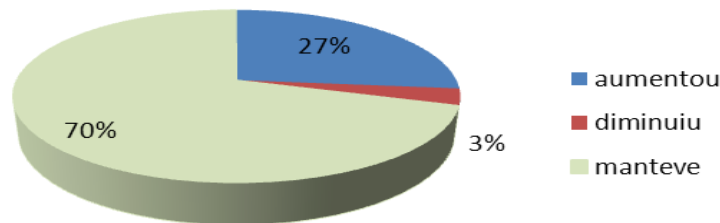
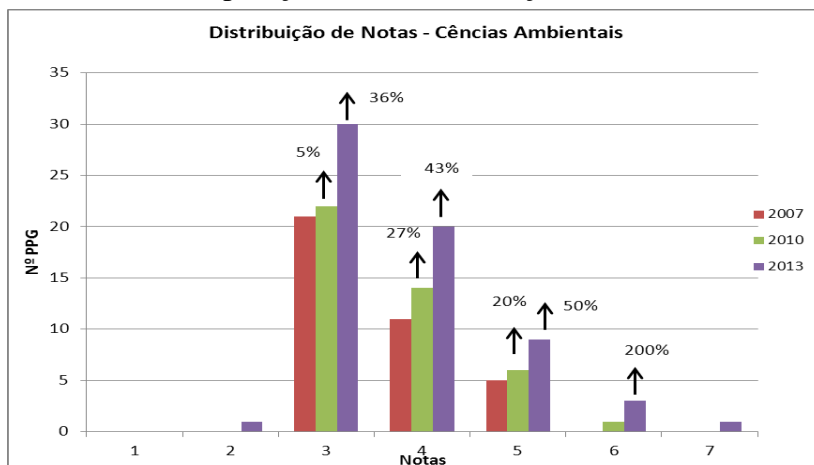


Gráfico 3 – Comparação entre as Avaliações de 2013, 2010 e 2007



#### iii. Síntese dos debates ocorridos durante o Seminário

Os 6 Grupos de Trabalho trataram de aspectos considerados essenciais para a consolidação da Área, sendo a seguir apresentado a síntese do resultado dos debates.

**Produção Técnica** - O grupo de trabalho (17 participantes) trouxe para a plenária reflexões sobre questões relacionadas à integração entre as Plataformas Lattes e Sucupira e seus preenchimentos; consolidação dos critérios e parâmetros de avaliação dos Produtos Técnicos (considerar complexidade de alguns produtos e a inclusão de outros como a “patente social”) e mecanismos de divulgação destes.



## Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

**Inserção Social** - O grupo de trabalho (12 participantes) baseado na proposição sobre este quesito descrita pelo Documento de Área trouxe para a plenária reflexões sobre questões relacionadas à necessidade de objetivar a avaliação deste aspecto a partir do estabelecimento de métricas explícitas. Entre as atividades elencadas como importantes indicadores de práticas de inserção social dos PGs estão: participação em bancas, conselhos, comitês, e outras instituições sociais; convênios, acordos, parcerias com outras IES, grupos de pesquisa, organizações públicas e privadas ou outras instituições de pesquisa; avaliação de egressos por atividade acadêmica e/ou profissional desenvolvida compatíveis com a proposta do PPG e ampliar atividades de formação e extensão.

Ainda foram debatidas questões relacionadas à alteração do modo de registro da Inserção Social na Plataforma Sucupira centralizando o registro dos projetos e especificando os mais campos (e.g. projetos CNPQ); criação de grupo de trabalho estudar modelos e programas de avaliação de programas de inserção social adotados em outros países e sua replicação ou “tradução” nos PPG brasileiros; definição de indicadores e métodos qualitativos de avaliação, seus parâmetros e como registrar as atividades/resultados na plataforma Sucupira; e, ma vez definidos os indicadores, aumentar o peso da Inserção Social na avaliação dos PPG para 25%, tanto para os programas acadêmicos como profissionais, respeitados os diferentes indicadores específicos para cada natureza de programa.

**Fórum e Divulgação** – A síntese da discussão incluiu: facilitar a comunicação e intercâmbio de informações na comunidade acadêmica e desta com a CAPES; levantar, sistematizar e dar conhecimento à CAPES das demandas e sugestões dos Programas; constituir um Fórum Virtual como ponto de partida para outras ações de consolidação dos canais de articulação e divulgação da Área como criação de uma Associação de PGs da Área, promoção de evento próprio e repositório de publicações ou produtos dos PGs.

**Plataforma Sucupira** – O grupo de trabalho (13 participantes) trouxe para a plenária importantes reflexões entre outras sobre a instabilidade do sistema e insegurança dos dados inseridos; a inutilidade de alguns dados exigidos dos PGs (ex.: data de nascimento de participantes externos); informações sobre financiamentos de projetos com possibilidades restritas de informação; a possibilidade de ampliação da integração do Sucupira com outros sistemas; a dificuldade de importação da Produção Técnica do Lattes; o cálculo automático do tempo de titulação dos discentes e a integração do Qualis; a dificuldade de vincular alunos da graduação.

**Internacionalização** – O grupo de trabalho (15 participantes) elencou tópicos importantes para a avaliação da internacionalização dos PGs como elencar critérios, ranqueando-os e classificando-os; e, estabelecer metas diferenciadas para cada nível/conceito de curso. Como propostas foram sugeridas a criação do edital CAPES para treinamentos de docentes no exterior para oferecimento de disciplinas



### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

em língua estrangeira; a organização de “Summer School” aberto a todos os programas e que conte com critério para os estudantes; a Inserção e divulgação na página do Fórum de Coordenadores CACiAmb de um Banco de Dados com informações sobre professores/pesquisadores estrangeiros visitando/oferecendo disciplinas IES/programas; e, o incentivo à criação de disciplinas/conteúdo de EAD em língua estrangeira contando como créditos para os alunos dos demais programas que tenham interesse.

**Qualis Periódico/Classificação de Livro/Capítulos** – A discussão do grupo de trabalho (15 participantes) foi dividida em relação ao Qualis periódico e à classificação do Livros/capítulos.

**Qualis Periódicos** - Na etapa de explanação do contexto e evolução da Área foram apresentados os critérios utilizados para a atualização do Qualis da Área, o que serviu de subsídio para os trabalhos do GT Qualis. Dois aspectos foram considerados importantes: que o método de atribuição de Qualis é adequado e deve continuar refletindo a produção dos PPGs da área, devendo ser mantida a longo prazo; e, que os Programas devem se comprometer a avaliar constantemente o povoamento e a indução de revistas nacionais na área.

Duas sugestões foram encaminhadas: considerar o povoamento na atribuição dos pesos no cálculo da MPQ; e, rever os pesos atribuídos a algumas áreas para o cálculo da MQP por serem relevantes para a CACiAmb.

**Classificação de Livros/Capítulos** – As sugestões colocadas foram: esclarecer melhor a dinâmica de recebimento e avaliação de publicações digitais (e-books e similares); deixar melhor explicitada a metodologia de classificação utilizada.

#### IV. Orientações e recomendações para o PPGs das áreas

- i. Descrever de modo objetivo e sintético as recomendações para discentes e docentes, coordenadores dos PPGs e Pró-reitores.

A Coordenação de Área encaminhou aos coordenadores de programas indicadores calculados a partir do formulário de dados preenchidos pelos mesmos, aonde constam as métricas utilizadas na trienal 2010-11-12 para que possam ter uma “Fotografia de Meio Termo”, assim como todas as apresentações visuais realizadas pela presidência e diretoria de avaliação da Capes, além da coordenação da Área. É implícito que os coordenadores repassem aos docentes e discentes dos programas todas as informações disponibilizadas, assim como aos pró-reitores de pós-graduação. Cabe ressaltar que está sendo encaminhada



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES  
Diretoria de Avaliação - DAV

### **Relatório Seminário de Acompanhamento 2015**

aos programas e seus respectivos pró-reitores que tiveram indicadores de produção em periódicos tanto abaixo do recomendado pela Área, na trienal 2010-11-12, quanto abaixo da média nos biênios 2013-14 quando comparada a seus pares, considerando ano de implementação e nota do programa.



## Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

### ANEXO 1 – Lista de Programas da Área em Ciências Ambientais

Nota Trienal		IES	Natureza	Programa	Município	UF	NÍVEL	Ano de implementação	
2010-11-12	2007-08-09							Mest	Dout
7	6	USP/ESALQ	Estadual	Ecologia Aplicada	Piracicaba	SP	MA-DO	2001	2001
6	5	USP	Estadual	Ciência Ambiental	São Paulo	SP	MA-DO	1999	1990
6	5	UNB	Federal	Desenvolvimento Sustentável	Brasília	DF	MA-DO	1998	1996
5	5	UNICAMP	Estadual	Ambiente e Sociedade	Campinas	SP	DO		2004
5	5	INPE	Federal	Ciência do Sistema Terrestre	São José dos Campos	SP	DO		2010
5	5	UFG	Federal	Ciências Ambientais	Goiânia	GO	MA-DO	2002	2013
5	5	UFMT	Federal	Física Ambiental		MT	MA-DO	2001	2001
5	5	USP	Estadual	Ambiente, Saúde e Sustentabilidade	São Paulo	SP	MP	2013	
5	4	FUFSE	Federal	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Aracaju	SE	MA	1995	
5	4	UFPB/J.P.	Federal	Desenvolvimento e Meio Ambiente	João Pessoa	PB	MA	1996	
5	4	FEEVALE	Privado	Qualidade Ambiental	Novo Hamburgo	RS	MA-DO	2005	2010
5	4	UP	Privado	Gestão Ambiental	Curitiba	PR	MP	2005	
4	5	UFCG	Federal	Recursos Naturais	Campina Grande	PB	MA-DO	2007	1997
4	4	UFRN	Federal	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Natal	RN	DO		2010
4	4	UFOPA	Federal	Sociedade, Natureza e Desenvolvimento		PA	DO		2012
4	4	UERJ	Estadual	Meio Ambiente	Rio de Janeiro	RJ	DO		2006
4	4	UFRN	Federal	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Natal	RN	MA	2004	
4	4	UFSCAR	Federal	Planejamento e Uso de Recursos Renováveis	Sorocaba	SP	MA	2014	
4	4	UNOESTE	Privado	Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional		SP	MA	2012	
4	4	UFC	Federal	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Fortaleza	CE	MA	1996	
4	4	UEG	Tab	Recursos Naturais do Cerrado	Anapólis	GO	MA	2013	
4	4	UNIDERP	Privado	Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional	Campo Grande	MS	MA-DO	2002	2012
4	4	UFPR	Federal	Meio Ambiente e Desenvolvimento	Curitiba	PR	MA-DO	2010	2003
4	4	UFAM	Federal	Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia		AM	MA-DO	2000	2011
4	4	UFC	Federal	Ciências Marinhas Tropicais		CE	MA-DO	2001	2008
4	4	UFRJ	Federal	Ciências Ambientais e Conservação		RJ	MA-DO	2011	2014



### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

4	4	UNESC	Privado	Ciências Ambientais	Criciúma	SC	MA-DO	2001	2013
4	4	UFT	Federal	Ciências do Ambiente	Palmas	TO	MA-DO	2003	2014
4	4	UNIVATES	Privado	Ambiente e Desenvolvimento		RS	MA-DO	2006	2012
4	4	UCDB	Privado	Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária		MS	MA-DO	2012	2012
4	4	UFPA	Federal	Ciências Ambientais		PA	MA-DO	2005	2011
4	4	UFSCAR	Federal	Ciências Ambientais	Sorocaba	SP	MA-DO	2013	2013
4	4	UP	Privado	Gestão Ambiental	Curitiba	PR	MA-DO	2005	2012
4	4	FURB	Municipal	Engenharia Ambiental	Blumenau	SC	MA-DO	1998	2014
4	4	UNIVALI	Privado	Ciência e Tecnologia Ambiental	Itajaí	SC	MA-DO	2001	2009
4	4	USP	Estadual	Sustentabilidade		SP	MA-DO	2013	2013
4	4	UEMS	Estadual	Recursos Naturais	Dourados	MS	MA-DO	2010	2013
4	4	UNESP/SOR	Estadual	Ciências Ambientais	Sorocaba	SP	MA-DO	2013	2013
3		UFAM	Federal	Ciências Ambientais		AM	MA	2015	
4	3	UFPE	Federal	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Recife	PE	MA-DO	1998	2013
4	3	UFES	Federal	Oceanografia Ambiental	Vitória	ES	MA-DO	2007	2007
4	3	UFSC	Federal	Agroecossistemas	Florianópolis	SC	MA-DO	1995	2013
4	3	UNEMAT	Estadual	Ciências Ambientais		MT	MA-DO	2013	2014
4	3	UFRR	Federal	Recursos Naturais		RR	MA-DO	2004	2013
3	-	UESB	Estadual	Ciências Ambientais		BA	MA	2015	
3	-	UNEMAT	Estadual	Biodiversidade E Agroecossistemas Amazônicos		MT	MA	2013	
3	-	UFOB	Federal	Ciências Ambientais	Barreiras	BA	MA	2015	
3	-	UNIC	Privado	Ciências Ambientais	Cuiabá	MT	MA	2015	
3	-	FURG	Federal	Gerenciamento Costeiro	Rio Grande	RS	MA	2015	
3	-	USC	Privado	Ciência e Tecnologia Ambiental	Bauru	SP	MA	2015	
3	-	UDESC	Estadual	Ciências Ambientais	Lages	SC	MA	2015	
3	-	UFMG	Federal	Análise E Modelagem De Sistemas Ambientais		MG	MA	2013	
3	4	UESC	Estadual	Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	Ilheus	BA	MA	1998	
3	3	UNITAU	Municipal	Ciências Ambientais	Taubaté	SP	MA	2011	



### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

3	3	FUFPI	Federal	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Teresina	PI	MA	2002	
3	3	UFPR	Federal	Desenvolvimento Territorial Sustentável	Matinhos	PR	MA	2014	
3	3	UNIEVANGÉLICA	Privado	Sociedade Tecnologia e Ambiente	Anápolis	GO	MA	2006	
3	3	UNOCHAPECÓ	Privado	Ciências Ambientais	Chapecó	SC	MA	2005	
3	3	UFMT	Federal	Ciências Ambientais	Sinop	MT	MA	2012	
3	3	UFF	Federal	Tecnologia Ambiental	Volta Redonda	RJ	MA	2013	
3		UERN	Estadual	Ciências Naturais	Mossoró	RN	MA	2011	
3	3	UFU	Federal	Qualidade Ambiental	Uberlândia	MG	MA	2014	
3	3	UNIFEI	Federal	Meio Ambiente e Recursos Hídricos		MG	MA	2008	
3	3	UFMT	Federal	Recursos Hidricos		MT	MA	2007	
3	3	UFCG	Federal	Sistemas Agroindustriais	Campina Grande	PB	MA	2011	
3	3	UNICESUMAR	Privado	Tecnologias Limpas	Maringá	PR	MA	2014	
3	3	UTFPR	Federal	Ciência e Tecnologia Ambiental	Curitiba	PR	MA	2010	
3	3	UFERSA	Federal	Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Mossoró	RN	MA	2011	
3	3	UERR	Estadual	Agroecologia	Boa Vista	RR	MA	2014	
3		UNIFESP	Federal	Análise Ambiental Integrada	Diadema	SP	MA	2014	
3	3	UFOPA	Federal	Recursos Naturais da Amazônia		PA	MA	2009	
3	3	UFAM	Federal	Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos	Itacoatiara	AM	MA	2012	
3	3	UNIFAL	Federal	Ecologia e Tecnologia Ambiental	Alfenas	MG	MA	2010	
3	3	UFF	Federal	Engenharia de Biosistemas	Niterói	RJ	MA	2012	
3	3	UFFS	Federal	Ciência e Tecnologia Ambiental	Erechim	RS	MA	2014	
3	3	UFABC	Federal	Ciência e Tecnologia Ambiental	Santo André	SP	MA	2014	
3	3	UNIR	Federal	Ciências Ambientais	Rolim Moura	RO	MA	2013	
3	3	UFCA	Federal	Desenvolvimento Regional Sustentável		CE	MA	2011	
3	3	FAMAM	Privado	Desenvolvimento Regional	Governador Mangabeira	BA	MP	2013	
3	3	UFPA	Federal	Ciências e Meio Ambiente	Belém	PA	MP	2012	
3	3	UFSC	Federal	Agroecossistemas	Florianópolis	SC	MP	2009	
3	3	UFSCAR	Federal	Sustentabilidade na Gestão Ambiental		SP	MP	2011	





### Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

3	3	UNITAU	Municipal	Ciências Ambientais		SP	MP	1998	
3	3	UNISUAM	Privado	Desenvolvimento Local	Rio de Janeiro	RJ	MP	2006	
3	3	UFF	Federal	Defesa e Segurança Civil	Niterói	RJ	MP	2007	
3	3	UVA	Privado	Ciências do Meio Ambiente	Rio de Janeiro	RJ	MP	2013	
3	3	UNB	Federal	Desenvolvimento Sustentável		DF	MP	1998	
3	3	IFMG	Federal	Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental	Belo Horizonte	MG	MP	2014	
3	3	UFCG	Federal	Sistemas Agroindustriais	Campina Grande	PB	MP	2011	
3	3	IFPE	Federal	Gestão Ambiental	Recife	PE	MP	2014	
3	3	USS	Privado	Ciências Ambientais		RJ	MP	2011	
3	3	UCB	Privado	Tecnologias Ambientais		DF	MP	em projeto	
3	3	UFOP	Federal	Sustentabilidade Sócio-Econômica Ambiental		MG	MP	2008	
3	3	ITEP	Privado	Tecnologia Ambiental	Recife	PR	MP	2011	
3	3	UFPR	Federal	Meio Ambiente Urbano e Industrial	Curitiba	PR	MP	2007	
3	3	ITV	Privado	Uso Sustentável de RN em Regiões Tropicais	Belém	PA	MP	2014	
3		UEFS	Estadual	Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente	Feira de Santana	BA	MA	2006	
3		UEG	Estadual	Ambiente e Sociedade	Morrinhos	GO	MA	2014	
3		UNIOESTE	Estadual	Conservação e Manejo de Recursos Naturais	Cascável	PR	MA	2010	
3		UNIOESTE	Estadual	Ciências Ambientais	Toledo	PR	MA	2013	
3		ISAE	Privado	Governança e Sustentabilidade	Curitiba	PR	MP	2013	



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

ANEXO 2: FICHA DE AVALIAÇÃO

Coordenação de Área de Ciências Ambientais

IES 0				Programa: 0				Cidade 0						
Proposta (1) 2014				Docentes (2) 2013				Docentes (2) 2014				% Oscilação DP	Pós-Doutor	
Ano de Implementação		Nota		AC		LP		DP		DC+DV				% DC+DV/Tot
DO	MA	MP	T-2010-11-12	T-2008-09-10										
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Disciplinas Ministradas (6)		Quantidade de Publicações dos Docentes Permanentes 2013												
2014		Periódicos							Livros	Capítulos	IndProd Periódico	IndProd Livro	IndProd Periódico + Livro	
Ob	EI	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5						
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	
Quantidade de Publicações dos Docentes Permanentes 2014										Índice de Produtividade / 100 Permanentes 2013-2014				
Periódicos							Livros e Capítulos		IndProd Periódico	IndProd Livro	IndProd Periódico + Livro	IndProd Periódico	IndProd Livro	IndProd Periódico + Livro
A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	Livros	Capítulos						
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Quantidade de Publicações dos Docentes Permanentes (7) 2013 +2014								Dissertas 2013						
Produtos Técnicos								Mestrado			Doutorado			
Patentes / Registros / Consultoria	Extensão Tecnológica (Estudos / Protótipos /	Técnicos/Projetos (Material didático ou	Produtos (Cartas, Mapas e similares,	Relatório de Pesquisa	Redes sociais, websites e blogs	Outra Produção Técnica	No. Matr	No. Concl	Tp Concl Bols	No. Matr	No. Concl	Tp Concl Bols		
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0	0	0,0		
Dissertas 2014							Disserte Mestrado e Doutorado 2013 + 2014							
Mestrado			Doutorado			Concl/DP	Matr/DP							
No. Matr	No. Concl	Tp Concl Bols	No. Matr	No. Concl	Tp Concl Bols									
0	0	0,0	0	0	0,0	0,0	0,0							
Média de Produção Discente 2013+ 2014														
Periódicos ES	Produção ES /	Periódicos EI	Liv	Cap	Trabalhos	Produção Técnica								
0	0,0	0	0	0	0	0								

Observações:

Identificar eventuais oscilações entre o corpo docente permanente (alteração de 20% a 25%; R = de 26% a 30%; F = de 31% a 35%; D = acima de 35% .

Qual é a dependência de docentes colaboradores (% das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão?) MB = até 30%; B = de 31% a 35%; R = de 36% a 40%; F = de 41% a 45%; D = acima de 45% .

IndProd = ProdPeriódicos + ProdLivros; MB = < 1,40 Artigo A1/Docente Permanente; B = entre 1,40 e 1,50; R = entre 1,50 e 1,65; D = > 1,65. Obs.: Como não houve até o presente momento a publicação de artigos em revistas de alto impacto, considerar no cálculo ProdLivros o valor da menor pontuação.

Examinar tempo médio de titulação de bolsistas e não bolsistas (mestrado e doutorado) MB = < 50 meses; B = 51 a 54 meses; R = 55 a 57 meses; F = 58 a 60 meses; D = > 60 meses. - Tempo de titulação de mestrado: MB = < 26 meses; B = 27 a 30 meses; R = 31 a 34 meses; F = 35 a 38 meses; D = > 39 meses.

Verificar proporção do número de dissertações e teses defendidas em relação ao corpo docente permanente (alteração de 20% a 25%; R = de 26% a 30%; F = de 31% a 35%; D = acima de 35% .